



JANE AZEVEDO

CONDADO DE AVALON

- POESIAS DA ALMA -

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

CONDADO
DE AVALON

~ POESIAS DA ALMA ~

JANE AZEVEDO

CONDADO
DE AVALON

- POESIAS DA ALMA -

Editora Recanto das Letras

© Condado de Avalon

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salles
Diagramação: Michael Douglas
1ª edição – outubro de 2022

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Azevedo, Jane
Condado de Avalon : poesias da alma / Jane Azevedo. --
São Paulo : Recanto das Letras, 2022.
298 p.

ISBN: 978-85-7142-142-4

1. Poesia brasileira I. Título

22-5436

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

AGRADECIMENTOS

À MINHA MÃE querida e amada Benedita Azevedo, minha inspiração e que me incentivou a fazer poesias desde os oito anos; meu pai Deolindo Amílcar (*in memoriam*), meu irmão Rogério, meus filhos Caroline, Caio e Carlinha, meus amores eternos; e meu marido, amor, amigo e companheiro de todas as horas, Márcio.

QUEM É JANE AZEVEDO?

SEGUNDA FILHA DO casal Deolindo Amilcar Nunes de Azevedo e Benedita Silva de Azevedo. Ela e seu irmão, Rogério Silva de Azevedo, foram planejados e muito desejados pelos pais. Por uma cirurgia de hidrocele, o destino limitou em um casal o sonho dos pais de terem quatro filhos.

Os dois nasceram em São Luís – MA. Rogério, na Travessa da Passagem, Centro, e Jane, na rua Paulo Frontin, Monte Castelo. Em novembro de 1967, Rogério com quatro anos e Jane com três, a família mudou-se para São Paulo, capital, onde ficaram hospedados na casa de um irmão do pai, no Tucuruvi, por três meses. Mudaram-se para uma casa alugada, na Avenida Mazzei. Lá ficaram em torno de quarenta dias, até abril de 1968. A convite de outro irmão do pai, mudaram-se para Blumenau – SC.

As crianças tinham feito, no mês de março, cinco e quatro anos. A essa altura, os dois já liam e escreviam o nome do pai, da mãe e os próprios nomes. Como não frequentaram o jardim da infância e chegaram fora de época para serem matriculados numa escola regular, os pais os matricularam com uma professora particular para se adequarem ao nível escolar do ano seguinte.

Moravam em um apartamento térreo, em um condomínio na Ponta Aguda, perto da velha ponte de ferro sobre o Rio Itajaí-Açu. A professora morava no primeiro andar do mesmo bloco. Os dois subiam com suas bolsas onde estavam cadernos, lápis de cor, lápis preto e o lanche. Voltavam empolgados com as tarefas para serem executadas com a mãe.

Ao final de 1969, estavam aptos a se matricularem no pré-escolar. Rogério, no Colégio Santo Antônio, e Jane, no Colégio Sagrada Família, ambos religiosos católicos. Jane com cinco anos estava preparada para a pré-escola. Ao final do ano letivo de 1969, os dois seriam matriculados no primeiro ano primário.

No início de 1970, Amilcar e o irmão resolveram separar uma sociedade, e a família mudou-se para Itajaí, a cem quilômetros de Blumenau. Os dois foram matriculados no Colégio São José. Devido à idade da Jane, que faria seis anos em 27 de março, a mãe precisou argumentar muito e exigir um teste de conhecimento de conteúdo para que ela não repetisse a pré-escola.

A família mudara-se para São Paulo em 1967 ao descobrir que o pai tinha um rim parado com tuberculose e precisava de um tratamento sério e depois de uma cirurgia para eliminá-lo. Ele ficou muito preocupado e quis mudar-se para perto dos irmãos, pois não tinha familiares no Maranhão.

Com o tratamento de saúde e começando uma firma nova, tiveram um pouco de dificuldades para conseguir sucesso na nova empreitada. Mesmo assim, a Casa Portuguesa teve êxito no primeiro ano de sua instalação. Em janeiro de 1971, Amilcar fez a cirurgia e perdeu o rim direito. Em julho do mesmo ano, sofreu um AVC, e a família passou a ter muitas dificuldades com a loja de armarinho e confecções. Em 1972, a mãe voltou aos estudos e fez a Faculdade de Letras com habilitação em Português, Literatura Portuguesa e Brasileira.

Sem condições, o casal resolveu fechar a loja. A mãe fez concurso para o magistério municipal de Itajaí, começou a trabalhar nos dois turnos e estudar à noite. Jane e Rogério muito cedo começaram a dividir as tarefas de casa enquanto a mãe trabalhava e cuidava do pai e dos filhos. Foram anos muito difíceis que levaram o casal à decisão de voltar para o Maranhão, logo que a mãe terminasse a graduação em 1976.

Em janeiro de 1977, voltaram à terra natal. Com a experiência adquirida nos quatro anos de faculdade e no ensino primário e médio, a recém-formada professora inscreveu-se no concurso para o magistério estadual e distribuiu currículo nos melhores colégios de São Luís. Foi aprovada no concurso e

contratada pelo Colégio Maranhense (Marista do Maranhão). Rogério e Jane foram matriculados no mesmo colégio. Sendo filha da professora, Jane ganhou a bolsa de estudos integral, e a mãe pagava as mensalidades do Rogério.

O pai ficou feliz com o retorno ao Maranhão, mas piorava a olhos vistos. Após o AVC, foi diagnosticado com esclerose e, a cada dia, perdia os movimentos. A mãe, com 26 anos, em 1970, teve de assumir todas as responsabilidades pela família. Mas agora era diferente. Em Itajaí, ela lecionava dois turnos e ganhava dois salários-mínimos. Em 1977, em São Luís, passou a trabalhar 44 horas no Marista e 16 no magistério público estadual. Somando 60 horas por semana. Seu salário daria para suprir as necessidades da família sem recorrer a ninguém. O bom resultado dos estudos, mesmo com tantas dificuldades.

Os filhos apoiavam o pai doente, quer em casa ou quando passava períodos internado. Nunca se rebelaram ou reclamaram de terem de ajudar a mãe a cuidar dele. Amilcar já não falava, mas as lágrimas lhe escorriam pela face quando os filhos entravam no quarto para se despedirem ao sair ou para saudá-lo quando retornavam.

No dia do seu aniversário, dia 4 de maio de 1980, às 14h, Amilcar faleceu. A mãe e Rogério sentiram muito, mas sabiam que era inevitável devido ao grave estado em que se encontrava. Jane, entretanto, entrou em desespero quando a mãe lhe deu a notícia que o pai partiu.

Ao final daquele ano, os dois terminaram o científico (hoje ensino médio), ela com dezesseis anos e ele com dezessete. Cresceram e estudaram sempre em colégios religiosos, onde complementaram o que aprenderam em casa: o respeito e amor a Deus e ao próximo como a si mesmos. Cresceram vendo o exemplo da mãe de muito trabalho, respeito e cuidados com o pai doente durante dez longos anos, sem fraquejar.

Jane, em 1981, aos dezessete anos, começou o curso de Odontologia e o concluiu aos vinte e um. Em 1985, foi para o Rio de Janeiro já com proposta de trabalho. Desde então, começou a exercer a profissão. Fez especialização em Homeopatia, no Instituto Hahnemanniano do Brasil, onde até hoje é diretora da Revista de Homeopatia do IHB. Completou,

em 2015, trinta anos de trabalho na odontologia. Hoje é aposentada e mora na Carolina do Norte, Estados Unidos, com seu marido.

Mesmo com muito trabalho, a mãe fazia parte de um grupo de professores e alunos do Marista que saía nas madrugadas de terça-feira levando pão e café com leite quente aos moradores de rua de São Luís. Jane gostava de participar.

A mãe mudou-se para o Rio de Janeiro em 1987 e, em 1989, para um sítio na Praia de Mauá, Magé – RJ. Em 1996, vendeu o sítio e comprou uma casa na Praia do Anil. Jane passou a morar com a mãe. Em um sábado por mês, atendia as pessoas gratuitamente, primeiro no Centro Espírita Joana de Angeles, depois no Filhos da Luz, onde também distribuíam cestas básicas e enxovais para as senhoras grávidas.

Desde muito pequena, Jane gostava de ler e escrever. Aos oito anos, escreveu em seu caderno duas quadrinhas, nas quais já se podia perceber suas tendências lítero-espirituais:

*As rosas são belas
São coisas que Deus criou
As rosas são perfumosas
Vermelhas e cor de rosa.*

*Duas casas iguais
Da mesma cor
Saindo fumaça pela chaminé
E gente pela porta, a pé.*

*Jane Azevedo
Itajaí – SC, 9 de março de 1972*

dicilmente o nosso padrão de vida.
09/03/72
XXX
A minha filha hoje mostrou-me duas quadrinhas que ela escreveu ontem. Ela tem 8 anos e já demonstra interesse pelas letras. Ela gosta muito de ler e eu a entusiasmo a continuar. Dejam as quadrinhas que ela fez:

1- As rosas são belas,
São coisas que Deus criou,
As rosas são perfumosas
Vermelhas e cor de rosa.

2- Duas casas iguais,
Da mesma cor,
Saindo fumaça pela chaminé
E gente pela porta a pé.

Ela fez essas quadras desenhando no papel duas rosas e pintando-as uma vermelha e outra rosa. Desenhou também duas casas pintando-as de amarelo com pessoa na porta e fumaça saindo pela chaminé.

09/03/72
XXX
já começaram as aulas na
faculdade e... vestibular.

Benedita Silva de Azevedo
Mãe



BENEDITA AZEVEDO (Benedita Silva de Azevedo), brasileira do Maranhão, da cidade de Itapecuru-Mirim. Morou em São Paulo, capital, em Blumenau e em Itajaí – SC e está radicada no Rio de Janeiro desde 1987. Graduada em Letras, especialista em Educação e pós-graduada em Linguística. Professora, escritora, poeta, haicaísta, antologista, artista plástica e agitadora cultural.

Autora do Projeto Haicai na Escola/2004, do projeto e instalação do Grêmio Haicai Sabiá, o primeiro do Rio de Janeiro, em 17 de junho de 2006, em Magé – RJ, e do Grêmio Haicai Águas de Março, na cidade do Rio de Janeiro, em 16 de fevereiro de 2008, o primeiro da capital fluminense e o segundo do estado. Tem 33 livros individuais publicados. Organizou 37 antologias e tem participação em sites, jornais e mais de 160 revistas e antologias. Pertence a várias instituições literárias, no Brasil, Portugal, Chile e França. Assinante do site do *Recanto da Letras* desde 1º de maio de 2006.

www.beneditaazevedo.com



CARTA AO MEU PAI

MEU QUERIDO PAI, nasceste hoje, dia 4 de maio, e partiste também no dia 4 de maio. Isso é só para quem é muito especial, predestinado a duras provas, das quais fui testemunha, porque creio e tenho fé que escolheste assim, para que pudesses galgar mais rápido o teu crescimento espiritual. Foste muito corajoso; o que passaste aqui na terra não é para os fracos. O importante é que estás à direita do Pai, trabalhando na seara do Cristo para o bem comum e o amor universal, sem nunca descuidar da tua família, que colocas em primeiro plano, apaixonado que eras e és por ela.

Quando me lembro de ti, pai querido, vejo o brilho dos teus olhos enquanto acariciavas meus cabelos e dizias ter o cheiro do trigo das plantações de Portugal e eu ficava muito feliz.

Também gosto de ouvir da mãe a caridade que fazias com as crianças no Natal vestindo-as por completo, sempre as mais necessitadas, tinhas e tens o coração sensível, emotivo sempre foste, carinhoso sempre serás.

As asperezas do caminho e as dificuldades só lembro para aprendizado e experiência, mas meu coração dói ao lembrar do que passaste para poder estar onde estás, cheio de luz e conhecimento.

As dificuldades de teus amigos sempre tocaram teu coração, tinhas compaixão e benevolência, sempre foste amigo fiel e caridoso.

Sei que ninguém é perfeito, tinhas os teus defeitos como todos os temos, e também sei que há um pagamento de dívida com as leis divinas... Pagaste tudo com louvor e ganhaste muitos créditos, que fizeste por merecer o paraíso onde vives.

Termino esta cartinha lembrando de como fazias eu, a mãe e o Rogério rirmos das piadas portuguesas de brasileiros. Antes de acabá-las de contar, rias tanto, e nós também, mas ríamos mais de ti do que da piada inacabada, e é assim que te vejo agora, rindo de felicidade.

Obrigada, pai, por se interessar pelo meu adiantamento espiritual e te agradeço por toda a intercessão que tens dado nos trabalhos. Eu te amo, cuida de nós.

Parabéns, que tua festa daí seja de grande alegria, e que possamos compartilhar contigo nesta noite, no desdobramento, eu, a mãe e o Rogério.

Amo-te eternamente.

Muitos beijos no teu coração, da tua filha Jane Azevedo.

4 de maio de 2013



CARTA À MINHA MÃE

PARABÉNS, MINHA MÃE querida, feliz aniversário!

Mãezinha, neste teu aniversário, só de pensar na tua vida, já me emociono. Fazer uma homenagem à senhora seria pouco, talvez até impossível, diante de tantas proezas, porque és especial, ser de muita luz. Homenageá-la seria cantar-te em prosa e verso, seria no mínimo ter a cumplicidade do sol, para aquecer-te o coração; a parceria da lua, para iluminar a tua noite. Seria também a sintonia com o vento, para beijar-te o rosto marcado por tantas lutas e vitórias.

És vitoriosa, mãe, em tudo que fazes, no trabalho, na poesia, nas artes, na família, na vida e, além de tudo, teu coração nunca deixou de pensar em tudo e em todos. És incrível, o amor ao próximo te é tão natural que já faz parte da tua natureza, tens pensamentos elevados, vibras muito alto; quem não compreende, não te entende, não é fácil para a maioria entender-te.

Tenho lembranças comoventes dos trabalhos de caridade que fazias, lembro da Caravana Fraterna, no Colégio Marista, de São Luís, onde eras professora de português, saías com as mães à meia-noite a dar café e pão aos mendigos de rua. Fui contigo algumas vezes e te olhava admirada, teu exemplo ficou marcado em meu coração, eu tinha 16 anos. Por onde

passas, algo é feito em prol dos mais necessitados. Lembro ainda, mãe, das oficinas de poesias que fizeste há pouco tempo nas escolas mais simples de Magé, ensinaste voluntariamente a todas as crianças a fazerem poesias; ensinaste, mãe, os pequeninos, desprovidos de sonhos e esperanças, a olhar a natureza e fazer haicais, ensinaste o amor à natureza e à poesia, o sentimento... Ai, meu Deus!

Que lindo! As crianças participaram de um concurso nacional, e uma delas ganhou, foi premiada. Quem diria, mãe, que a boa vontade de um coração iluminado levaria aos recantos pobres, esquecidos pela maioria, um troféu, um prêmio, só alguém que compartilha com os trabalhadores da seara do Cristo. Alguns perguntam: qual a tua religião? Que importa, não é, mãe? Desde que se tenha amor no coração, amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, é o que tu fazes, sem nenhuma pretensão.

Eu te amo, mãe, és o meu exemplo em todas as situações, admiro a tua retidão de conduta, o teu dinamismo, a tua paciência, a tua sabedoria, o teu amor por nós!

Eu poderia escrever um livro citando os teus exemplos maravilhosos e a minha admiração por ti, mas termino esta homenagem dizendo que és a melhor mãe do mundo, a mãe que eu pedi a Deus, a mãe que sempre quis ter. Obrigada por tudo, feliz aniversário, feliz Dias das Mães!

Muitos beijos no teu coração!

Da tua filha que te ama demais, Jane Azevedo.

10 de maio de 2013

SUMÁRIO

A praia	25
Próxima colheita	26
Caminhando sob a luz do sol	27
Ascender pelo amor	28
Refletindo hoje	29
O poeta na floresta	31
Na mata transcendental	32
Meus filhos queridos	33
Nas montanhas geladas	34
O córrego	35
Nas montanhas	36
A mágica da felicidade	37
Vai dar tudo certo	38
Inverno	39
A fada	40
Olhar colorido	41
Protetores das florestas I	42
Amor, café e floresta	43
Reflexões na pandemia	44
Hoje, resultado do ontem	46

Reflexões na quarentena	47
Futuro	48
Pessoas	49
Aprender a vida	50
Outono renascimento	51
Não entendem a missão	52
Na conta do Senhor	53
Uma entidade	54
A pressão no médium	55
Quem aguenta um médium?	57
Intercâmbio entre dois planos	58
Outrota	59
Silenciemos	60
Cá com meus botões e um café	61
A paz interior	63
Nostalgia no desdobramento	64
Oh, meu Brasil	65
Saudade com chá e poesia	66
Melissa, o chá da paz	67
Um café, por favor	68
Encantada com Jesus	69
Poesia, doces sensações	70
Outono	71
Um passado, outra vida num convento	72
Que susto, alma amada	73
Lavanda iluminada	74
O mar exotencial	75
Pensamentos na madrugada	76
As sinapses e os médiuns	77
A visita de um anjo na corrente de orações	79
Articulações do mal contra os médiuns	80
Feliz vida nova num ano novo	82

Segue	83
Internamente mente sente em batalha	85
Prece a Deus	86
Natal da nova era	87
Individual	89
A vida	90
Oh, meu Deus, de novo as lavandas!!!	91
Modificações	92
Culto no lar da família	93
Sonho: focando a luz	94
Chuva, café e filhos	95
Estão chegando	96
Despertar para o intercâmbio	97
Momento sublime	98
Poesia de um bardo	99
Inebriados de amor por Ismael	100
Brasil, a fênix	101
A cavalaria de Ismael	102
No fervor da prece	103
Clareira nas orações	104
Quem está em mim?	105
Médium determinado	107
Na explosão da luz, um sutil ataque	108
Batalha espiritual	111
Um refrigerio	113
Desdobrados para o trabalho	114
Fortaleza	116
Amor da minha vida	117
Mentor na madrugada	118
Carnaval, perigosa brincadeira	119
O verbo do mentor	121
Nova experimentação	122

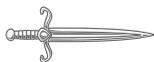
Nova jornada	123
Desapegar	124
O sol e suas cores	126
Sem noção	127
Individual	129
A alma	130
Pôr do sol	131
O mar	132
Corações que choram	133
Com Ismael, firme aliança	134
Tu crês?	135
Ataque espiritual ao médium	136
Os falidos	137
Passeio etéreo	138
Gratidão	139
Novos cristãos	140
Regeneração	141
Vestindo-me de lavanda	142
O médium e a oração	143
Médium sofre e ora	144
Ó Ismael	145
Atleta sofrido x ouro x Brasil	146
Olimpíadas, Ismael e a Vigília de Orações	147
Orar faz bem à alma	148
Jesus: por que nos chamas?	149
Caminhando	151
Mediunidade	152
Avançar, trabalhar e orar	153
Brasil lindo e abençoado	154
Vida em duas dimensões	155
Reunião espiritual	156

Doença x política	157
Limiar da sanidade	159
Alma celta	161
Médium em trabalho no desdobramento	163
Médium na transição	165
No passado medieval	166
Críticas x médiuns	167
Alma gêmea	169
Gratidão, Senhor	170
Meu Rei	172
Amor transcendental	173
Material x espiritual	174
Conexão	175
Fé	177
Complexa observação	178
Pulsar das orações	179
Hoje	180
Efeitos calmantes da oração	181
Natal	182
Grande conexão	183
Médium	185
Meu Senhor	186
Chuvas luminosas na corrente de orações	187
Reflexões I	188
Introjete-se	189
Vento fresco	190
Abrindo a guarda	191
Allan Kardec	193
A grande lua	194
A visão das orações	195
Sete de Setembro	196

Joio e trigo misturado	197
Banquete de luz na corrente de orações	198
Paz	199
O perfume das orações	200
Consolo do Mentor	201
Energia inebriante na corrente de orações	202
O som das orações	203
Paz contigo	205
Força vibrante	206
Passaram-se trinta anos	207
Luz na escuridão	209
Haja vigilância e oração	210
O olhar de Ismael	211
Gratidão, Mentor	212
Jesus, Mestre amado	213
Reflexões de um médium	214
Operário da paz	215
Nosso Brasil	217
Como um girassol	218
O Mentor na corrente de oração	219
Com Deus conectados	220
Amor incondicional do anjo guardião	221
A chuva	222
Vaga-lume	223
Reflexão II	224
Monólogo com o Mentor	225
O soldado de Ismael	226
A melodia dos corações afins	227
Madrugada pensativa	228
Nostalgia	229
Oh! Meu Deus, a primavera	230

Curto-circuito	231
Desdobrando o passado	232
Compasso dos deserdados	233
A lua	234
Sensação sutil	235
Comigo sempre estás	236
Sonhei	237
O bem vale a pena	238
Silêncio profundo	239
Intercâmbio com a luz, na corrente de oração	240
Minh'alma silencia	241
Visualizei-te	242
Corações conectados	243
Obrigada, Brasil	244
Anjo guardião	245
Orquestra da natureza	246
Mentor e seu instrumento	247
Mentor em prosa e verso	248
Ondas sucussionadas	249
Despertar	250
Antes que seja tarde	252
Larvas oportunistas	253
Saudades	255
Encantadores da homeopatia	256
Desdobrando	257
Lavandas	259
Elevando a vibração	260
Anjo Protetor (Mentor)	261
A vida	262
Nascer de novo	263
Oração à homeopatia*	264

A natureza	266
Natal, amor e homeopatia	267
Árvores a bailar com o vento	268
Crianças excluídas	269
Amigos se entendem	270
Vibrar na faixa do bem	271
A magia da poesia	272
Ofertar e doar	273
Estudo e disciplina	274
Psicografia	275
Disciplina	276
Minh'alma	277
São Francisco de Paula	278
Canção espiritual*	279
Beleza de um espírito	280
Mensagem do além	281
Hahnemann, meu mestre	283
Desabafo da homeopatia	284
Desígnios de Deus	286
Deus	287
Doutrina espiritual	288
Espírito iluminado	289
Proteção	290
Francisco de Paula	291
Dr. Bezerra de Menezes*	292
Maria, mãe de Jesus	293
Atendimento fraterno*	294
Médium da vaidade	295
Médium da alegria*	296
Médium da humildade	297



A PRAIA

Lugar mágico e magistral,
areia branca e sol brilhante,
onde a conexão com o Pai é natural,
e o vento perfumado é aconchegante.

Nestes momentos inebriantes,
Nos quais o som das ondas nos beneficia,
é qual nota em pauta elegante,
afinada no diapasão que acaricia.

Em companhia agradável,
de amor sincero e vibrante,
cumplicidade amorável,
num dia perfeito e instigante.

17 de junho de 2022

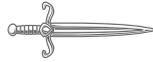


PRÓXIMA COLHEITA

Valorizemos a natureza,
que nos encanta e faz bem,
agradeçamos a beleza,
de um gesto nobre que nos convém.

Desenvolver as virtudes,
adquirindo riquezas no mais além,
preparar para as atitudes,
enobrecedoras que advêm.

Agora somos a colheita,
de semeadura equivocada,
sejamos a semeadura hoje eleita,
para a próxima colheita regenerada.



CAMINHANDO SOB A LUZ DO SOL

Caminhando sob a luz do sol,
que aquece cada fio dos meus cabelos,
remete-me a antigo arrebol,
onde orei e fiz meus apelos.

Compreendendo as mudanças necessárias,
de um mundo-escola que nos abriga,
corrigindo-nos atitudes arbitrárias,
do passado, onde a lei nos obriga.

Quem entende se arrepende,
mesmo não sabendo a origem,
confiando, mais ascende
e refletindo, progridem!



ASCENDER PELO AMOR

Quem negativamente persiste,
não perdoa e nem se reforma,
ideias malsãs, consciente insiste,
vai ter que mudar de outra forma.

Quem ama e perdoa,
transmuta a sombra interior,
com sentimento se doa,
vai ascender pelo amor!

Há qualquer coisa dentro dos nossos corações que desperta-nos a poesia, pode estar no sangue ou vinda das estrelas.

Neste livro há poesias escritas com a alma e muito sentimento desde 2007, são pedaços de vida, onde a intuição invade o coração numa troca de fluidos transcendentais com a espiritualidade do bem. Somos viajantes do tempo, e estamos numa experiência passageira no planeta terra, incentivemos o amor fraterno, a gratidão, a elevação dos pensamentos e das ações para que possamos cumprir nossa missão de forma inteligente e saudável.

Deus conosco!

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

